

REGISTRO E FLUXO DE DESTINAÇÃO DE INDIVÍDUOS RESGATADOS, RECEBIDOS OU APREENDIDOS DE TATUS-BOLA (*Tolypeutes spp.*) NO BRASIL



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Marina Silva

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Presidente

Mauro Oliveira Pires

Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade

Marcelo Marcelino de Oliveira

Coordenação Geral de Estratégias para Conservação

Marília Marques Guimarães Marini

Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação

Caren Cristina Dalmolin

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros

Leandro Jerusalinsky

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade

EQSW 103/104, Bloco “D”, Complexo Administrativo - Setor Sudoeste

Bairro Setor Sudoeste - Brasília - CEP: 70670-350

Telefone: (61) 2028-9055/9394

www.gov.br/icmbio



ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

LISTAS DE AUTORES

Marcelo Lima Reis,
Coordenação de Monitoramento da Conservação da Biodiversidade, Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade (ICMBio/DIBIO/CGPEQ/COMOB), Brasília, Distrito Federal
E-mail: marcelomukira@gmail.com

Adriana Bocchiglieri,
Departamento de Ecologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe
E-mail: adriblue@academico.ufs.br

Filipe Carneiro Reis,
Coordenação de Monitoramento da Conservação da Biodiversidade, Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade (ICMBio/DIBIO/CGPEQ/COMOB), Brasília, Distrito Federal
E-mail: filipereisbio@gmail.com

Nina Attias,
Wildlife Conservation Network, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
E-mail: nattias@wildnet.org

Anderson Feijó,
Field Museum of Natural History, Chicago, EUA
Email: andefeijo@gmail.com

REVISÃO FINAL

Adriana Bocchiglieri, Anderson Feijó, Filipe Carneiro Reis, Keoma Coutinho Rodrigues, Marcelo Lima Reis,
Mônica Mafra Valença-Montenegro, Nina Attias, Renata Bocorny de Azevedo, Vinícius Alberici Roberto

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Keoma Coutinho Rodrigues

FOTOS CEDIDAS

Marcelo L. Reis; Nina Attias, Sanjay Veiga (Banco de imagens ICMBio/CPB)

CAPA E CONTRACAPA

Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*). Foto: Marcelo L. Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Registro e fluxo de destinação de indivíduos
resgatados, recebidos ou apreendidos de
tatus-bola (*Tolypeutes* spp.) no Brasil
[livro eletrônico] / organização Marcelo Lima
Reis...[et al.]. -- 1. ed. -- Brasília, DF :
Instituto Chico Mendes - ICMBio, 2024.
PDF

Outros organizadores: Adriana Bocchiglieri,
Filipe Carneiro Reis, Nina Attias, Anderson
Feijó.

Bibliografia.
ISBN 978-65-5693-104-3

1. Animais silvestres 2. Manejo animal
3. Meio ambiente - Conservação e Proteção
4. Sustentabilidade ambiental I. Reis, Marcelo
Lima. II. Bocchiglieri, Adriana. III. Reis, Felipe
Carneiro. IV. Attias, Nina. V. Feijó, Anderson.

24-240532

CDD-590

Índices para catálogo sistemático:

1. Animais silvestres : Resgate : Zoologia 590

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*). Foto: Sanjay Veiga

REGISTRO E FLUXO DE DESTINAÇÃO DE INDIVÍDUOS RESGATADOS, RECEBIDOS OU APREENDIDOS DE TATUS-BOLA (*Tolypeutes spp.*) NO BRASIL

Marcelo Lima Reis; Adriana Bocchiglieri; Filipe Carneiro Reis; Nina Attias; Anderson Feijó

O presente protocolo tem como objetivo descrever o fluxo de destinação de espécimes das espécies *Tolypeutes tricinctus* e *Tolypeutes matacus* (tatus-bola) provenientes de resgate, recebimento ou apreensão. Esse protocolo tem como público alvo as Secretarias de Meio Ambiente (estaduais e municipais), os Centros de Triagem de Animais Silvestres - CETAS e os Centros de Reabilitação de Animais Silvestres - CRAS (nacionais, estaduais e municipais), além da Polícia Militar Ambiental e do Corpo de Bombeiros, localizados dentro da área de distribuição histórica das espécies.

O processo de destinação de indivíduos de tatu-bola inicia-se no momento do resgate, recebimento ou apreensão. A primeira atividade deve ser o registro das informações sobre o espécime no Formulário de Registro (ANEXO 1). Todo animal resgatado, recebido ou apreendido (vivo ou morto) deve ser registrado, e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros - ICMBio/CPB, que também é responsável pela coordenação das ações para a conservação dos tatus-bola, deverá ser imediatamente comunicado e receber o Formulário de Registros (cpb@icmbio.gov.br; monica.montenegro@icmbio.gov.br; renata.azevedo@icmbio.gov.br).

1. Se for uma apreensão em flagrante no ambiente natural, ou próximo a este, o espécime deve ser avaliado em relação à sua condição física (se há lesões ou machucados aparentes) e ao seu comportamento (se o animal se enrola na presença humana), bem como ao seu local de procedência (de onde o animal foi retirado da natureza).

1.1 - Caso o animal esteja visualmente saudável, física e comportamentalmente, e o ambiente seja adequado à sua manutenção, deve-se proceder à sua soltura imediata no mesmo local da captura (devolução) ou em área adequada próxima (translocação).

1.2 - Caso o animal apresente lesões ou machucados aparentes e/ou alterações comportamentais, deve ser encaminhado a um Centro de Triagem de Animais Silvestres/CETAS ou Centro de Reabilitação de Animais Silvestres/CRAS, para quarentena e tratamento. No entanto, lesões pequenas e superficiais e descamamentos na carapaça são comuns e não justificam manutenção do indivíduo em cativeiro. Observação: O animal deve ser mantido isolado e deverá ficar o menor tempo possível em ambiente *ex situ* para aumentar as chances de soltura.

2. Se a apreensão ou o resgate ocorreram fora do ambiente natural da espécie (cativeiro, transporte), o animal deve ser encaminhado a um Centro de Triagem de Animais Silvestres/CETAS ou Centro de Reabilitação de Animais Silvestres/CRAS.

2.1 - Na unidade do CETAS ou CRAS, o animal será submetido a uma triagem com o objetivo de avaliar sua situação física, clínica e comportamental considerando as informações contidas no Formulário de Registro (ANEXO 1), no Protocolo Clínico (ANEXO 2) e no Protocolo de Avaliação Comportamental (ANEXO 3).

2.2 - A coleta de material biológico (sangue ou outros tecidos) e de dados biométricos deverão ocorrer, conforme o Guia de Coleta de Dados Fenotípicos e Amostras Biológicas em Tatu-bola (*Tolypeutes spp.*), antes da soltura ou destinação do animal. O guia também deverá ser utilizado para coleta de material biológico em animais encontrados mortos ou que vierem a óbito. Espécimes encontrados mortos devem ser congelados e direcionados à coleção científica de referência da instituição de pesquisa mais próxima, de acordo com o ANEXO 4. A mesma destinação deve ser dada para aqueles em avançado estágio de decomposição, assim como para carapaças e/ou esqueletos coletados.



Após a avaliação, o animal será enquadrado nas seguintes situações:

Animal selvagem e sadio com procedência desconhecida ou inadequada: deve-se consultar o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros - ICMBio/CPB (cpb@icmbio.gov.br; monica.montenegro@icmbio.gov.br; renata.azevedo@icmbio.gov.br) que fará uma consulta ao Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do Plano de Ação Nacional para a Conservação do tamanduá-bandeira, tatu-canastra e tatu-bola (PAN TATA), para avaliar a necessidade de destinação do animal para uma instituição *ex situ* ou para a soltura em outra área.

Animal selvagem que necessite de cuidados clínico-veterinários mais duradouros: o indivíduo será submetido à quarentena e reabilitação no CETAS ou CRAS. Caso o animal não esteja apto à soltura, será encaminhado para uma instituição *ex situ*, de acordo com as orientações do ICMBio/CPB, após consulta ao GAT do PAN TATA.

Animal não selvagem ou filhote: o animal poderá ser enviado para instituição *ex situ* (também de acordo com as recomendações do ICMBio/CPB) ou para a readaptação e posterior soltura (devolução, translocação ou reintrodução).



GLOSSÁRIO¹

ANIMAL NÃO SELVAGEM (MANSO): Não se enrola e nem trava, quando na presença ou sob manuseio de uma pessoa ou outro animal.

ANIMAL SELVAGEM (BRAVO): Se enrola e trava, quando na presença ou sob manuseio de uma pessoa ou outro animal.

AMBIENTE *EX SITU*: atividade humana de manter preso, em área determinada, espécies não domésticas, com propósitos de manutenção, reprodução e conservação.

DEVOLUÇÃO: soltura do animal no local de procedência.

PROCEDÊNCIA: local de origem, onde o animal foi capturado na natureza.

REINTRODUÇÃO: liberação de indivíduos de uma espécie em uma área dentro da sua distribuição histórica conhecida, onde ela se encontra extinta, com objetivo de restabelecer uma população viável.

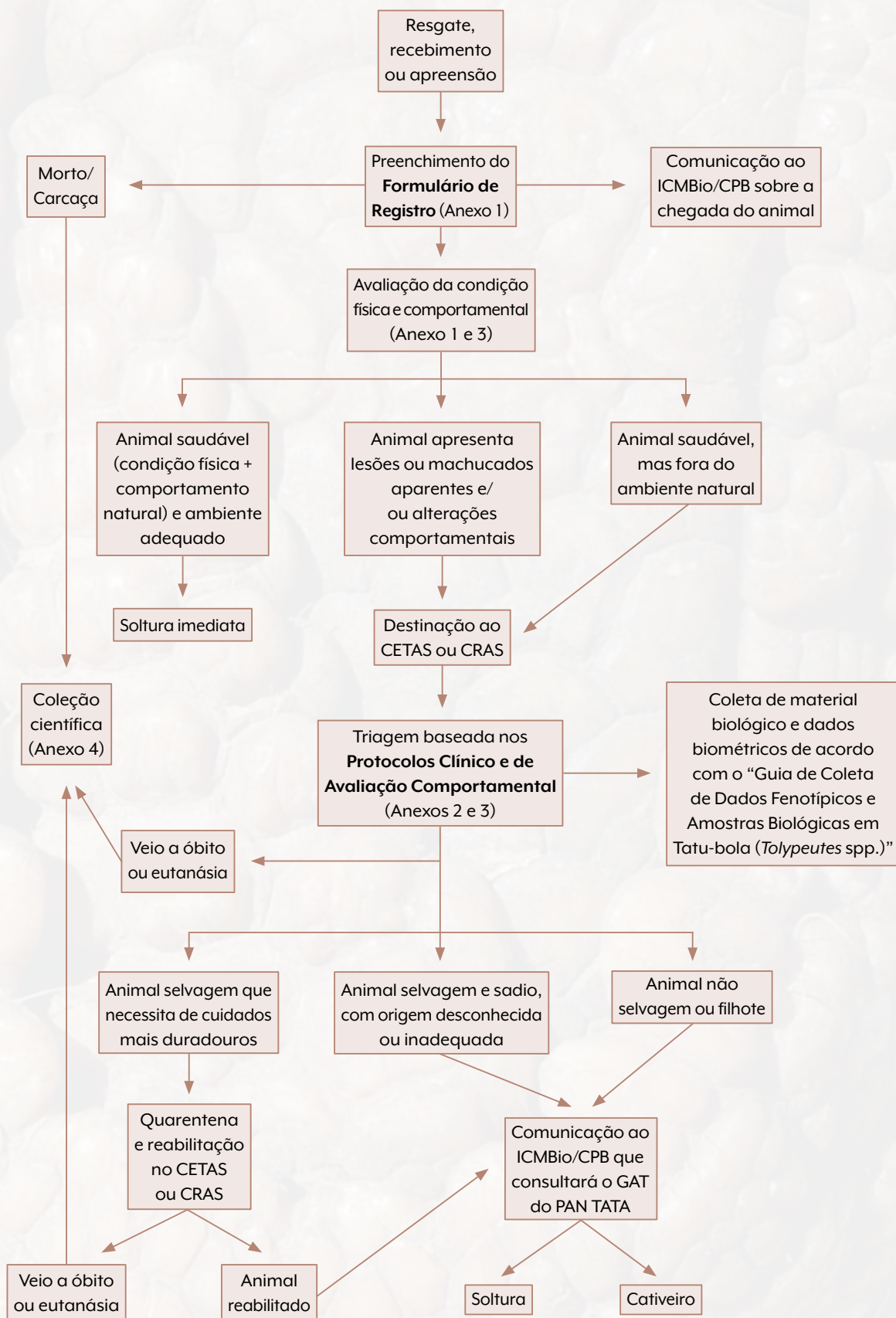
SOLTURA: liberação do animal na natureza, sem necessariamente ter intenção de benefício no âmbito da conservação.

TRANSLOCAÇÃO: movimento de indivíduos de uma área para outra, mediado por seres humanos. Estes indivíduos podem ser oriundos da natureza ou de ambientes *ex situ* (sob cuidados humanos) e seu destino pode ser, tanto áreas naturais, quanto outro ambiente *ex situ*.

¹ IUCN/SSC (2013). Guidelines for Reintroductions and Other Conservation Translocations. Version 1.0. Gland, Switzerland: IUCN Species Survival Commission, viiii + 57 pp.



FLUXO DE DESTINAÇÃO DE INDIVÍDUOS APREENDIDOS OU RESGATADOS DE TATUS-BOLA (*Tolypeutes spp.*)



ANEXOS



Tatu-bola (*Tolypeutes matacus*). Foto: Nina Attias.

ANEXO 1

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE *Tolypeutes* (Tatu-bola)

Nº do Formulário de Registro¹: _____ Data do Registro: _____

Nome do responsável pelo preenchimento: _____

Instituição: _____

Estado legal da recepção: entrega voluntária () apreensão () resgate () Outro: _____

Nº Auto de infração/notificação (se existir), Nº: _____

Órgão responsável pelo auto de infração/notificação: _____

Infrator (nome): _____

Colaborador (nome): _____

Contato (celular): _____

Contato (e-mail): _____

Procedência do animal: ambiente natural () ambiente não natural ()

Origem (local, município, coordenadas geográficas): _____

Data da captura (dd/mm/aaaa): _____

Circunstâncias de captura: _____

Capturado filhote? sim () não () não sabe ()

Passou um tempo em cativeiro? sim () não () não sabe () Quanto tempo? _____

Do que se alimentava? _____

Condição física do animal: lesionado () sadio () morto ()

Condição comportamental do animal: manso () bravo ()

Observação: _____

Destinação: soltura – devolução () soltura – translocação () CETAS/CRAS () coleção científica ()

Outras informações relevantes: _____

Medidas do animal (opcional) Sexo: () M () F () I Peso: _____ g Circunferência do corpo: _____ cm	Fotos das placas da cabeça do animal
--	---

¹ Este número de registro deve conter numericamente o dia(xx)mês(xx)ano(yyyy). Por exemplo, 26 de abril de 2021 (26042021).

Quando ocorrer mais de um registro no mesmo dia, deve ser inserido o valor após o dígito (26042021-1).

ANEXO 2

PROTOCOLO CLÍNICO SIMPLIFICADO

Nº de Registro da Instituição: _____ Data de recebimento: ____/____/____

Instituição recebedora: _____

Responsável pelo recebimento: _____

Identificação confirmada: sim () não () Espécie: *Tolypeutes* _____

Nº do Formulário de Registro: _____ Instituição que encaminhou: _____

Procedência do animal: ambiente natural () ambiente não natural ()

Origem (local, município, coordenadas geográficas): _____

Sexo: M () F () I (); Faixa etária: filhote () juvenil () adulto (); Peso: _____g

Comprimento dorsal do corpo (animal esticado - da ponta do focinho até a base da cauda): _____cm

Comprimento cauda: _____cm Circunferência média do animal fechado: _____cm

Drogas utilizadas na sedação: _____ Volume: _____ Tempo de sedação: _____

Reaplicação: sim () não () Volume: _____ Tempo de sedação: _____

Sinais e cicatrizes: _____

Se Fêmea: grávida () lactante () mamilos estendidos () genitália intumescida ()

Dentição: ausência de dentes () dentes quebrados () saudáveis ()

Observação: _____

Ectoparasitas: não () sim () quais: _____

Condição física: boa () regular () precária () Coloração de mucosas: rosada () pálida ()

Temperatura retal: _____ Marcação prévia: não () sim () qual: _____

Recebeu marcação: não () sim () qual: _____

Material biológico coletado: não () sim () quais: _____

Eventuais tratamentos: não () sim () quais: _____

Observações: _____

Diagnóstico: aparentemente saudável () necessita de cuidados ()

Observações: _____

Destinação do animal: _____

ANEXO 3

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL SIMPLIFICADO

O animal enrola-se quando há a aproximação de pessoas? _____

O animal enrola-se ao ser manuseado? _____

O animal demora a se desenrolar, quando deixado quieto, após uma das situações acima? _____

O animal foi capturado filhote? sim () não () não sabe ()

O animal passou um tempo em cativeiro? sim () não () não sabe ()

Quanto tempo? _____

Do que se alimentava? _____

O animal foi alimentado? _____ Aceitou? _____ Com o quê? _____

O animal hidratou-se? _____

Apresenta comportamentos naturais e aparenta ser selvagem ()

Apresenta comportamentos que indicam estar acostumado com humanos ()

Indicação de destinação: _____

ANEXO 4

LISTA DAS INSTITUIÇÕES PARA RECEBIMENTO DE EXEMPLARES MORTOS

Instituição	Município/Estado	Responsável	Contato
Coleção de Mamíferos do Museu de História Natural Universidade Federal de Alagoas	Maceió/Alagoas	Anna Ludmilla da Costa-Pinto	ludmilla.nascimento@mhn.ufal.br
Coleção de Mamíferos Universidade Estadual de Santa Cruz	Ilhéus/Bahia	Martín Roberto del Valle Alvarez	malva@uesc.br
Coleção de História Natural Universidade Federal do Piauí	Floriano/Piauí	Júlio Fernando Vilela	vilela@ufpi.edu.br
Coleção de Mamíferos Universidade Federal de Sergipe	São Cristóvão/Sergipe	Adriana Bocchiglieri	adriblue@academico.ufs.br
Museu de História Natural do Ceará	Pacoti/Ceará	Rodrigo Castellari Gonzalez	rodcastgon@gmail.com
Coleção Zoológica Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Campo Grande/Mato Grosso do Sul	Liliana Piatti	liliana.piatti@ufms.br
Coleção de Mamíferos Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa/Paraíba	Pedro Cordeiro-Estrela	estrela@dse.ufpb.br
Coleção de Mamíferos Universidade Federal de Pernambuco	Recife/Pernambuco	Diego Astúa	diego.astua@ufpe.br
Coleção de Mamíferos Universidade de Brasília	Brasília/Distrito Federal	Ludmilla Moura de Souza Aguiar	ludmillaaguiar@unb.br
Universidade Federal de Mato Grosso	Cuiabá/Mato Grosso	Rogério Rossi	rogerrossi@gmail.com



Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*). Foto: Marcelo L. Reis

Realização



Cabedelo, novembro de 2024

Para saber mais sobre o PAN Tamanduá-bandeira, Tatu-canastra e Tatu-bola, acesse:

<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-tamandua-bandeira-e-tatu-canastra>